vinetur

Madrid Top Wine by Peñín estreia-se com 300 adegas numa aposta internacional

Os organizadores limitaram a feira profissional a 1.700 vinhos com pontuações entre 90 e 100 pontos no Guia Peñín 2027

terça-feira, 17 de novembro de 2026



Mais de 300 adegas e 1.700 vinhos participaram no Madrid Top Wine by Peñín 2026, uma feira profissional na capital espanhola que, segundo os organizadores, entra numa fase mais internacional, mantendo a qualidade como principal critério de seleção.

O evento realizou-se na segunda-feira, 16 de novembro, e na terça-feira, 17 de novembro, na IFEMA Madrid, e assinalou a primeira edição sob o nome Madrid Top Wine by Peñín. Contou com o apoio do Governo regional da Comunidade de Madrid, que aproveitou o encontro para sublinhar o seu apoio à produção de vinhos de gama alta e ao papel de Madrid como centro empresarial do setor.

A feira reuniu adegas, distribuidores, compradores, sommeliers e outros profissionais do setor. Segundo os organizadores, todos os vinhos apresentados tinham obtido pontuações entre 90 e 100 pontos na edição de 2027 do Guia Peñín, uma das referências vínicas mais conhecidas de Espanha. Esse requisito, afirmaram, pretende distinguir o evento de outras feiras do setor, limitando a participação a vinhos que já receberam classificações elevadas.

Inés Satrústegui, diretora-geral da Peñín, afirmou que a feira, agora com nova designação, pretende reforçar a sua projeção fora de Espanha, mantendo a qualidade como único critério de seleção. A estratégia da empresa reflete um esforço mais amplo para posicionar Madrid não apenas como montra nacional dos vinhos espanhóis, mas também como ponto de encontro para produtores e compradores internacionais.

Jorge Rodrigo, conselheiro do Ambiente, Agricultura e Interior da Comunidade de Madrid, inaugurou o evento. Numa declaração divulgada pelos organizadores, afirmou que a feira poderá ajudar a reforçar o setor vitivinícola, apoiar o seu desenvolvimento comercial e transformar contactos profissionais em relações comerciais duradouras.

O Governo regional aproveitou também o evento para destacar a produção local. Os vinhos da denominação D.O. Vinos de Madrid tiveram um espaço institucional próprio na feira, a par de 15 microprodutores que apresentaram projetos de pequena escala aos profissionais do setor. A presença regional enquadrou-se num esforço mais amplo das autoridades de Madrid para dar maior visibilidade às adegas locais num mercado em que regiões espanholas de maior dimensão e mais consolidadas atraem frequentemente mais atenção.

Os organizadores destacaram também a dimensão internacional da feira. Estiveram representadas adegas da Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França, Geórgia e Portugal, conferindo uma vertente transfronteiriça a um evento tradicionalmente

centrado no segmento dos vinhos de gama alta espanhóis. Esta combinação de produtores nacionais e estrangeiros faz parte do objetivo declarado do novo formato de alargar o âmbito comercial e profissional da feira.

O programa profissional incluiu várias provas e debates destinados a compradores e especialistas do setor. Na segunda-feira, 16 de novembro, a programação contou com sete provas conduzidas pelos conselhos reguladores de Rioja, Valencia, Campo de Borja, Cava, El Hierro e Terra Alta, bem como pelo grupo vitivinícola Zamora Company. Estas sessões foram concebidas para proporcionar aos participantes uma perspetiva aprofundada de regiões, estilos e produtores específicos.

Na terça-feira, 17 de novembro, o programa centrou-se nos vinhos de Madrid e na posição internacional dos vinhos espanhóis. As atividades promovidas pela D.O. Vinos de Madrid foram acompanhadas por uma mesa-redonda sobre como os melhores vinhos de Espanha podem conquistar maior prestígio no estrangeiro.

O debate, intitulado Creating International Prestige With the Best Spanish Wines, foi moderado por Pedro Ballesteros, Master of Wine, e contou com a participação de Meritxell Juvé, diretora-geral da Juvé & Camps Prime Brands; Pedro Ruiz Aragoneses, diretor-geral do Grupo Alma Carraovejas; Xandra Falcó, presidente do Círculo Fortuny; e Satrústegui. O painel refletiu uma das principais questões que se colocam aos produtores de vinho espanhóis: como transformar credenciais de qualidade sólidas em maior reconhecimento internacional da marca e em maior capacidade para definir preços.

Espanha é um dos maiores produtores de vinho do mundo, mas o setor enfrenta há muito tempo pressão para melhorar as margens e a posição nos mercados globais, sobretudo nas categorias de gama alta. Eventos como o Madrid Top Wine by Peñín procuram ajudar as adegas a chegar a importadores, distribuidores e outros decisores que podem influenciar tanto as vendas como a reputação nos mercados estrangeiros. Ao reunir num só local vinhos com classificações elevadas, os organizadores procuram tornar o evento mais útil para os profissionais que pretendem uma seleção criteriosa, em vez de uma ampla mostra dirigida ao consumidor.

Os promotores da feira veem também em Madrid um papel económico a nível local. Embora a região não seja a maior área de produção de vinho de Espanha, tem vantagens enquanto centro de transportes, comércio e eventos. A realização do encontro na capital permite aos organizadores reunir produtores de toda a Espanha e do estrangeiro, facilitando simultaneamente a participação de compradores e dos meios de comunicação social.

Os organizadores do Madrid Top Wine by Peñín afirmaram que o evento pretende consolidar o lugar da cidade como centro de negócios do vinho, recomendação profissional e promoção de vinhos de qualidade. A edição de 2027 está marcada para 29 e 30 de novembro de 2027, novamente na IFEMA Madrid.